



A IMPLEMENTAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA

Angélica Bort Pierezan¹

Resumo: O cenário educacional é composto por uma gama significativa, complexa e variada de elementos, no qual observa-se sujeitos históricos com uma bagagem de especificidades que precisam ser respeitadas e estimuladas de maneira justa e adequada para que o desenvolvimento ocorra. Este, tem como objetivo desenvolver uma análise crítica e reflexiva sobre as práticas educativas humanizadas, bem como as reverberações junto ao processo de ensino do estudante com deficiência. Em relação à metodologia da pesquisa, o trabalho pauta-se em uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa. Um processo educativo igualitário e equitativo, que respeita as especificidades e procura contribuir com cada estudante da melhor forma possível, busca estratégias e alternativas pedagógicas para que todos os estudantes tenham um processo de ensino aprendizagem exitoso, contribuindo assim com novos direcionamentos sobre o estudante com deficiência.

Palavras-chave: Deficiência. Estudante. Humanização. Processo Educativo.

¹ANGÉLICA. Bort Pierezan (👤). Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, SC, Brasil.
E-mail: angelbortt@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O contexto educacional é vasto, complexo e diverso, e, ao se considerar o estudante com deficiência, as especificidades tornam-se ainda mais enigmáticas, abrangentes e desafiadoras, abrindo um leque de questionamentos e reflexões sobre os processos educativos. Nesse sentido, reconhecer que o estudante com deficiência faz parte da escola como qualquer outro é fundamental, o que torna este estudo de grande relevância para refletir sobre como esse processo tem ocorrido. A discussão sobre a educação inclusiva, por sua vez, ganha destaque pela sua emergência no cenário educacional contemporâneo, assumindo importância acadêmica e social diante das repercussões do processo de ensino e aprendizagem do estudante com deficiência nos diferentes setores sociais.

Nesse sentido, como problemas de pesquisa, apresenta-se as seguintes questões norteadoras: A escola reconhece o estudante com deficiência em todos os aspectos (como um ser biopsicossocial) para contribuir no processo de ensino? A concepção de humanização pode trazer benefícios aos processos pedagógicos? A partir das problemáticas estabelecidas, o presente estudo tem como objetivo desenvolver uma análise crítica e reflexiva sobre como as práticas educativas humanizadas, bem como as reverberações junto ao processo de ensino do estudante com deficiência.

METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos metodológicos, este apresenta abordagem qualitativa, pois, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), não se preocupa com representatividade numérica, mas com a compreensão de um grupo social, com aspectos que não podem ser quantificados e que têm sua centralidade na explicação das relações sociais. Ainda, em relação à metodologia, pauta-se em uma revisão bibliográfica, de natureza descritiva.

PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM X HUMANIZAÇÃO

O processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola comum, é um processo em constante transformações e significado pois a diversidade é vivenciada e contemplada diariamente no contexto escolar, e neste contexto, os estudantes com deficiência são participantes e protagonistas. Tal processo caracteriza-se como complexo e dinâmico, no qual ao deparar-se com o entendimento e clarificação da concepção sobre humanização, pode vir a estabelecer novas metodologias, dialéticas e vivências para as práticas educativas. Nesse sentido, define-se:

A palavra humanismo deriva de humano. Podemos definir um humanista como aquele que dá maior importância aos seres humanos, à vida humana e à dignidade humana. O humanismo enfatiza a liberdade do indivíduo, sua razão, suas oportunidades e seus direitos (Gaarder, Hellern, Notaker, 2000, p. 247-248).

Sendo assim, poder-se-ia indagar que para um coletivo escolar humanista a palavra de ordem é Inclusão? Aspira-se que sim, pois, permitindo o alcance dos objetivos e atendendo as necessidades dos estudantes, será necessário pensar em adaptações por parte de todo o coletivo escolar, contemplando os princípios da educação inclusiva, como segue:



A proposta de educação inclusiva implica o reconhecimento das diferenças e as adequadas condições para que essas não sejam obstáculo à formação; assim, linguagem em braile pode ser importante para os que têm deficiência visual; linguagem dos sinais pode ser importante para os que têm deficiência auditiva; falar mais pausadamente e utilizar mais recursos imagéticos pode ser importante para os que têm deficiência intelectual. A educação inclusiva, assim, não deve desconhecer as diferenças, mas proporcionar recursos para o cumprimento dos objetivos escolares (Martins 1989, p.48 *apud* Miranda; Filho, 2012, p.42).

À vista disso, se o contexto educacional é visto de forma global e holística, tendo como sujeito do processo de aprendizagem o estudante com deficiência, é necessário analisar como este processo está acontecendo, como o estudante é compreendido e se o conceito de humanização está sendo aplicado. Vale ainda destacar:

Pessoas com deficiência são, antes de mais nada, PESSOAS. Pessoas como quaisquer outras, com protagonismos, peculiaridades, contradições e singularidades. Pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela plena e efetiva participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando, portanto, que a deficiência é apenas mais uma característica da condição humana. (Brasil, 2011a, p. 13 *apud* Santa Catarina, PCSC, 2014, p.70).

Nesta ótica, define-se humanização como “valor, na medida em que resgata o respeito à vida humana e, assim, abrange circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano” (Brasil, 2001, p. 52), o qual abre uma vertente para levar essa concepção às práticas educativas. Assim sendo, não cabe apenas ao professor mas ao coletivo escolar ampliar o olhar para o estudante com deficiência, entende-se nesse processo que “a humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, que envolve mudanças de comportamento, que sempre despertam insegurança e resistência” (Oliveira, Collete; Viera, 2006, p.84) mas que trazem contribuições significativas no movimento inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se como um fator de ampliação de igualdade e equidade humanizar o processo de ensino, dinamizando, resgatando possibilidades, respeitando as especificidades, assegurando os benefícios de um olhar diferenciado e global para o estudante com deficiência. Seguindo este contexto vários elementos são indispensáveis para a eficácia do percurso formativo, bem como a plena união e engajamento entre estudante, professor, escola, família, sistema educacional etc. Dito de outro modo, para que haja um espaço educativo inclusivo e aberto às especificidades, cabe ao professor o “ser flexível”, ou seja, as formas e caminhos pedagógicos que utilizará enquanto metodologia e ferramenta de ensino.

Com isso, entender o desafio de ensinar os conteúdos do currículo e ajustar a metodologia às necessidades e capacidades do estudante, é uma forma de romper paradigmas pré-existentes, os quais resumem-se em processos históricos de exclusão, segregação e resistência.

Se antes a aprendizagem era centrada no professor, pois ele determinava o conteúdo, o estilo e o ambiente; a evolução tecnológica, as mudanças sociais e a democratização da sociedade causaram impactos no foco da aprendizagem. Atualmente, o foco está no aluno, no atendimento de suas necessidades [...] (Siluk, 2011, p. 21).



Ao romper essas barreiras conceituais e atitudinais pré-existentes no ambiente escolar, é possível tornar mais humanizado o processo de ensino, alinhando às práticas humanizadas, por vezes se torna o diferencial para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, a qual

[...]deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação [...] os professores precisam tratar das relações entre os alunos. Formar crianças para o convívio com as diferenças (Zoia, 2006, p. 23 *apud* Miranda; Filho, 2012, p.28).

A diversidade já faz parte do ambiente escolar há muitos anos e isso corrobora para a “abertura” de uma prática educativa humanizada e dialética. Desde 1988 com a Constituição da República Federativa do Brasil, o Art. 3º, inciso IV afirma “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Brasil, 1988), porém, a interpretação deste texto e, de tantos outros, falhou, quase que extinguindo-se na prática do sistema educacional, o que remete ao direito da educação.

A concepção da Educação Básica como direito vem acompanhada de duas outras dimensões, imprescindíveis para sua realização: a ideia de uma educação comum e a ideia do respeito à diferença. O conceito de comum se associa à noção de universal, coadunando com a perspectiva dos aprendizados de saberes válidos para toda e qualquer pessoa, na esteira da noção de patrimônio cultural que merece ser partilhado. Articulado a isso, a noção de diferença também foi incorporada. (Santa Catarina, PCSC, 2014, p.53).

Leis, decretos e políticas foram publicados. Com isso, ao fazer apenas um recorte para a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), define-se que está:

[...] surgiu a partir de um contexto de mudança de paradigma impulsionado pelo movimento de educação inclusiva. Ela é um marco no sentido de se compreender que a educação é para todos, de ressignificação e reestruturação dos serviços de Educação Especial que passam a estabelecer novas relações com a educação escolar comum (Santa Catarina, PCSC, 2014, p.71).

Nessa lógica, a prática pedagógica humanizada vai muito além do ato educativo, no sentido de abranger todo um enredo, seja educacional, social, moral e, sem dúvida, político. Espera-se (ou almeja-se) num processo de ensino humanizado a afetividade, sensibilidade, escuta qualificada para o acolhimento do estudante, pautando a atuação em uma ética nas relações de trabalho. Portanto, a empregabilidade da humanização remete também à atitude, a um modo de entender, fazer, ser e conviver com as pessoas. É como todo o sistema educacional entende as especificidades do estudante com deficiência e as formas de resolubilidade das demandas.

Assim, a humanização revela-se como um processo que envolve condições institucionais e pessoais, valorização e interesse pela história do outro. Todavia, para que essa utopia se concretize, pois na grande maioria das práticas educativas a concepção de humanização ainda está em defasagem, segundo Simões *et al*, (2007, p.440), são necessárias “transformações políticas, administrativas e subjetivas, necessitando da transformação do próprio modo de ver o usuário – de objeto passivo a sujeito”, neste caso, o estudante com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante ao exposto, entende-se que a mudança de comportamento, de hábitos, de práxis dialéticas gera insegurança e demanda tempo, desta forma, esta pesquisa não se esgota aqui. Por hora, procurou-se apenas responder as questões introdutórias, portanto, a partir do resgate bibliográfico este processo se consagra como uma ferramenta importante e uma forma facilitadora para o aprendizado em que o estudante com deficiência.

Ao finalizar esta pesquisa é possível concluir quão importante é o papel dos professores (porém ressalta-se que o processo educativo significativo não compete apenas a eles), mediando o estudante no processo educativo. Cabe ao sistema educacional a sensibilização ao oferecer um processo educativo igualitário e equitativo, respeitando as especificidades e procurando contribuir com cada um da melhor forma possível, buscando estratégias e alternativas pedagógicas para que todos tenham um processo de ensino aprendizagem exitoso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94. - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. (Série C: Projetos, Programas e Relatórios, n. 20).

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O Livro das Religiões**. Tradução: Isa Mara Lando; Revisão Técnica e Apêndice: Flávio Antonio Pierucci. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Itens 4.1.4. Procedimentos metodológicos (p. 67 a 80) e 4.1.4.4 técnicas de análise de dados (p. 80 a 86). Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 dez 2024.

MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador, EDUFBA, 2012.

OLIVEIRA, Beatriz R. G.; COLLET, Neusa; VIERA, Cláudia S. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 277-284, mar./abr. 2006. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 abril 2024.

SANTA CATARINA, Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica**. Estado de Santa Catarina, 2014.



SILUK, Ana Cláudia Pavão. **Formação de Professores para o atendimento educacional especializado**. Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

SIMÕES, Ana L. A. et al. Humanização na saúde: enfoque na atenção primária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 439-444, jul./set. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2025.

